economia

3tentos fatura R$ 5,9 bilhões e chega ao 31º trimestre de crescimento

Lucro da companhia gaúcha avançou 2,5%, mas logística e margens menores pressionaram resultado

/ BALANÇOS

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A 3tentos encerrou o terceiro trimestre de 2026 com receita líquida de R$ 5,85 bilhões, alta de 17,2% sobre o mesmo período do ano passado. Foi o 31º trimestre consecutivo de crescimento no faturamento da companhia gaúcha, impulsionado pela estreia de sua primeira indústria de etanol de milho e pela ampliação do processamento de soja. O lucro líquido chegou a R$ 208,2 milhões, avanço de 2,5%.

Os números mostram, porém, um contraste: enquanto a empresa vende mais, os custos logísticos e a rentabilidade menor na comercialização de grãos pesam sobre o resultado. O Ebitda ajustado com hedge, indicador de desempenho operacional que considera mecanismos de proteção contra oscilações de preços, recuou 38,5%, para R$ 226,7 milhões.

O principal impulso para a receita veio do braço industrial, que faturou R$ 2,83 bilhões, alta de 28,5%. Inaugurada no fim de junho, a usina de etanol de milho em Porto Alegre do Norte, no Mato Grosso, respondeu sozinha por R$ 321,2 milhões no trimestre. A unidade passou pelos ajustes iniciais de operação em julho e agosto e chegou a setembro trabalhando em sua capacidade nominal.

3TENTOS/DIVULGAÇÃO/JC



Companhia vê sinais de estabilização nas vendas após dificuldades

"O ramp-up operacional foi extremamente bem-sucedido, a gente atingiu a capacidade muito rapidamente, até acima da nossa expectativa", afirmou o diretor-presidente da 3tentos, João Marcelo Dumoncel, durante a apresentação dos resultados aos investidores. Segundo ele, ainda há espaço para melhorar a eficiência da nova fábrica à medida que os processos industriais, comerciais e logísticos amadurecem.

As expansões das unidades de processamento de soja e biodiesel também foram concluídas. Nos demais negócios, a receita com grãos aumentou 8,5%, para R$ 1,85 bilhão, enquanto a venda de insumos agrícolas avançou 8%, para R$ 1,17 bilhão.

O crescimento do segmento de grãos, entretanto, não se traduziu na mesma proporção em rentabilidade. Parte dos grãos comprados dos agricultores acabou destinada à revenda porque as fábricas ampliadas demoraram mais do que o previsto para entrar em operação. Como essa atividade costuma deixar margens menores do que a industrialização, a composição dos negócios prejudicou o resultado. Os preços dos combustíveis e os custos de transporte agravaram a pressão.

Na teleconferência, o vice-presidente de operações, Luiz Augusto Utzig Dumoncel, explicou que o desafio agora é direcionar mais grãos para as próprias indústrias, sem perder a capacidade de compra junto aos produtores. Já o diretor financeiro, Cristiano Machado Costa, destacou que a logística continua sendo um dos pontos centrais do esforço de recuperação das margens.

Apesar dessas dificuldades, a companhia alcançou um recorde importante: gerou R$ 1,1 bilhão em fluxo de caixa livre no trimestre, o maior valor de sua história para um período de três meses. O resultado foi favorecido pela transformação em vendas dos estoques acumulados durante a safra.

Nova usina fica fora dos planos para 2027

Com as principais ampliações industriais concluídas, a 3tentos pretende dedicar 2027 à consolidação dos investimentos e à recuperação da rentabilidade. "2027 é um ano para consolidar esse ciclo forte de investimentos que foram feitos em 25 e 26", disse João Marcelo Dumoncel.

Isso significa que a nova usina de etanol planejada para Redenção, no Pará, não deve começar a ser construída no próximo ano. Segundo Luiz Osório Dumoncel, vice-presidente executivo e presidente do conselho de administração, o projeto permanece nos planos, mas os juros elevados e a dificuldade de obter financiamento de longo prazo recomendam cautela. "A gente vai fazer, mas não agora, não em 2027", afirmou.

A expansão das lojas, por sua vez, continua. A 3tentos abriu dez unidades em 2026 e chegou a 83 lojas em seis estados, das quais 59 ficam no Rio Grande do Sul. A companhia espera que a maturação dessas operações e o funcionamento pleno das fábricas ajudem a melhorar os resultados nos próximos trimestres.

Lucro da Kepler Weber despenca 74% no 3º trimestre

A combinação de juros elevados, crédito restrito e margens apertadas dos produtores rurais continua pesando sobre os resultados da Kepler Weber. A fabricante de equipamentos para armazenagem e beneficiamento de grãos, com unidade industrial em Panambi, no Noroeste gaúcho, encerrou o terceiro trimestre de 2026 com lucro líquido de R$ 13,4 milhões, uma queda de 7 4% em relação aos R$ 51,6 milhões registrados no mesmo período do ano passado.

A receita líquida também encolheu, passando de R$ 423,3 milhões para R$ 344,2 milhões, retração de 18,7%. O desempenho reflete, principalmente, a menor disposição dos agricultores para investir em novas estruturas de armazenagem, em um momento de dificuldades financeiras no campo.

Apesar dos números negativos, a companhia começa a identificar sinais de estabilização nas vendas.

Durante a apresentação dos resultados, o presidente da Kepler Weber, Bernardo Nogueira, destacou que a pressão não está apenas na quantidade de equipamentos comercializados, mas também nos preços praticados. Com menos recursos disponíveis, os produtores negociam condições mais favoráveis, enquanto as empresas disputam um mercado mais restrito.

"O que nós temos é uma briga pelo preço", resumiu o executivo, ao explicar que a maior concorrência e a dificuldade de financiamento têm comprometido a rentabilidade dos negócios.

O segmento de Fazendas, responsável pelo fornecimento de silos, secadores e outros equipamentos diretamente aos produtores rurais, foi o mais afetado. A receita caiu 46,5%, para R$ 73,4 milhões. O resultado contrasta com o avanço de Agroindústrias, que faturou R$ 149,9 milhões, crescimento de 38%.

Expectativa é de encerrar o ano com bons resultados

Embora o cenário permaneça adverso, a administração da Kepler Weber começou a identificar uma mudança no comportamento das vendas. Segundo Nogueira, depois de três trimestres consecutivos de retração na comparação anual, outubro apresentou volume de vendas equivalente ao mesmo mês de 2025.

A expectativa da companhia é encerrar o quarto trimestre com vendas próximas às registradas no último trimestre do ano passado, período que representou um recorde comercial para a fabricante. Isso, porém, ainda não significa uma recuperação efetiva do faturamento.

"Não é para dizer 'a virada começou'. Longe disso", ponderou Nogueira, ressaltando que uma retomada mais consistente depende da recuperação da rentabilidade dos agricultores e de condições mais favoráveis de financiamento.

